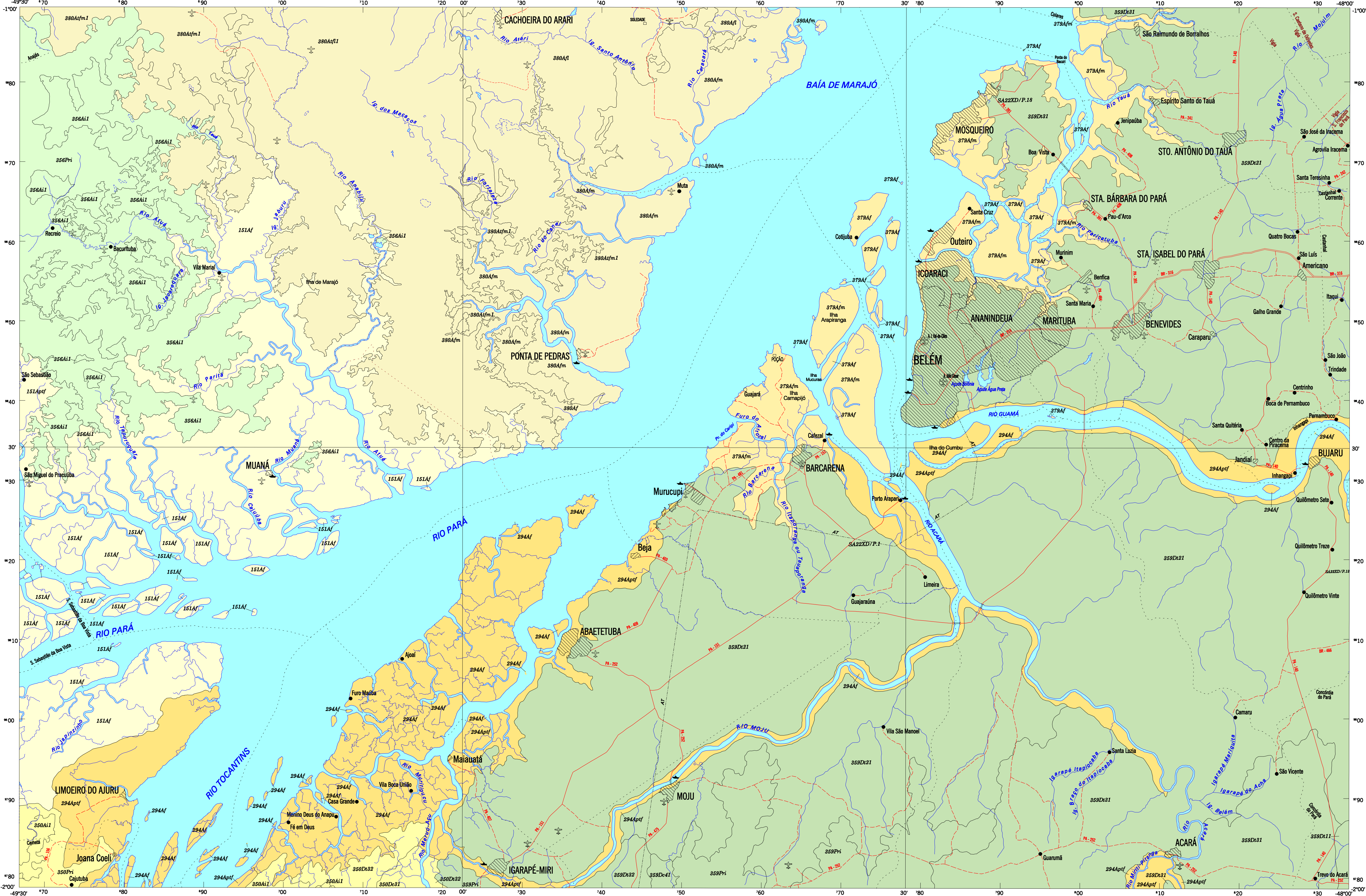


BELEM

FOLHA SA.22-X-D
MIR-170



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
I . DEPÓSITOS SEDIMENTARES INCONSOLIDADAS	294 Planícies Fluviais
	379 Litoral de Mangues e Rias
	380 Planícies Litorâneas de Marajó
II . BACIAS SEDIMENTARES	356 Tabuleiros de Marajó
E COBERTURAS INCONSOLIDADAS	359 Tabuleiros Paraenses

MODELOS DE ACUMULAÇÃO

Af- Planície Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais, podendo conter meandros abandonados, lagos e cordões ou diques marginais.

Aptf- Planície e Terraço Fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, periódica ou permanentemente alagada, podendo comportar meandros abandonados, ligada com ou sem ruptura de declive a patamar mais elevado.

Afm- Planície Fluvioimarinha. Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita ou não a inundações periódicas, comportando mangues, diques marginais e lagunas. Ocorre nas baixadas litorâneas próximo a embocaduras fluviais.

Afl- Planície Fluvioacustre. Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e lacustre, comportando canais anastomosados e diques marginais, sujeita a inundações periódicas com barramentos formando lagos e lagunas.

Atf1 - Terraço Fluvioacustre. Área plana apresentando ruptura de declive em relação à bacia do lago e as planícies fluvioacustres mais recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às variações de nível da lâmina d'água provocadas por mudanças de condições de escoamento ou perda por evaporação e consequente retomada de erosão.

Atfm1 - Terraço Fluvioimarinho. Área de acumulação fluvial de forma plana apresentando ruptura de declive em relação ao canal fluvial e à planície fluvioimarinha, entalhada em consequência de variação de nível marinho ou por processos erosivos, ou ainda por movimentação tectônica. Ocorre nas baixadas litorâneas pleistocênicas e holocênicas em níveis diferentes do atual nível do mar.

MODELADO DE APLAINAMENTO

Pri - Pediplano Retocado Inundado. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos; pode apresentar cobertura detriticas e/ou encouraçamentos com mais de 1 m de espessura, indicando remanejamentos sucessivos.

MODELADO DE DISSECAÇÃO

D - Homôgenea. Dissecação fluvial que não obedece a controle estrutural nítido, definida pela combinação das variáveis formas de topo, densidade de drenagem e aprofundamento das incisões. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pela comparação de padrões de imagem. A densidade é classificada em: muito grossa (1), grossa (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Densidade de drenagem	Aprofundamento das Incisões					
	Muito fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte	
	Muito grossa	11	12	13	14	15
	Grossa	21	22	23	24	25
	Média	31	32	33	34	35
	Fina	41	42	43	44	45
	Muito Fina	51	52	53	54	55

SÍMBOLOS

Marca de Paleodrenagem

LOCALIDADES	RODOVIAS	ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
Capital	Auto-estrada	Curso d'água permanente
Cidade	Paralelidade	Intermitente
Vila	Não pavimentada	Lago, lagoa permanente
Povoado, lugarejo	Outras estradas	Intermitente
Propriedade rural	Caminho	Rapagem, barragem
Áreas indígenas		
LIMITES	FERROVIA	Cachoeira
Internacional		Corredeira
Intermunicipal	OUTROS ELEMENTOS	Illa
Intermunicipal	Aeroporto	Baía
Áreas especiais	Campo de pouso	Porto, bar
Alta Tensão	Porto	
	Cabo	
	Marco de fronteira	

Base de apoio técnico elaborada a partir de informações constantes na Base Cartográfica gerada pela Coordenação de Cartografia - CCARD/IBGE, para atender ao Contrato IBGE / Condição de Implantação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo - CIBCEA / Projeto Sistema de Vigilância da Amazônia - SIVAM. Os municípios cujos sedes não se encontram na folha, estão identificados com topônimos posicionados próximos aos limites.

GEOMORFOLOGIA

Escala 1:250.000

SISTEMA DE PROJEÇÃO UTM
DATUM HORIZONTAL: SAD-69

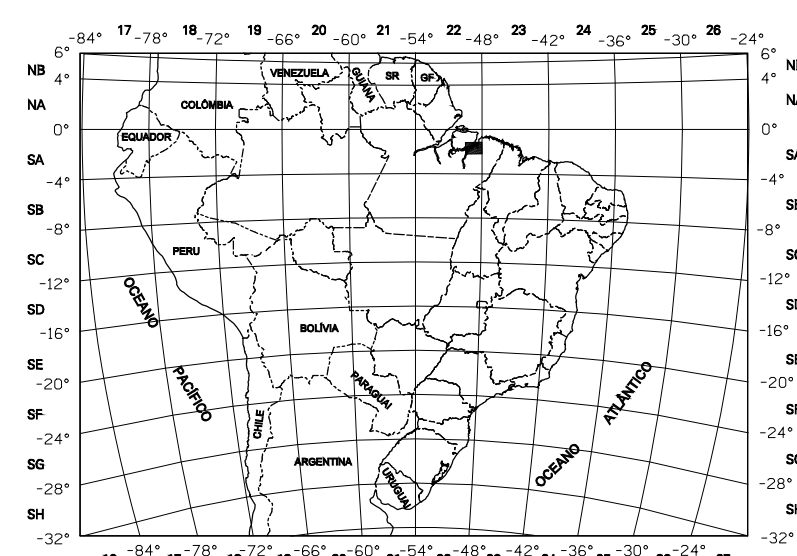
ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM "EQUADOR 01° WGR"
ADRESIDAS AS CONSTANTES: 10.000 Km E 500 Km, RESPECTIVAMENTE

2003

A DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS agradece a gentileza de comunicação de falhas verificadas nesta folha.
Direitos de Reprodução Reservados
(C) IBGE

Av. Brasil, 15671 - Parada de Luas
Rio de Janeiro - 21241-000

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DA FOLHA

CHAVES SA.23-X-A	SOUR SA.23-X-B	SALINOPOLIS SA.23-X-A
BREVES SA.23-X-C	BELEM SA.23-X-D	CASIMIR SA.23-X-E
CAMETÁ SA.23-X-A	TOMÉ AGUI SA.23-X-B	RICARDO SA.23-X-A